

Lima, I. C. S.



REFLEXÃO

Expansão dos cursos de enfermagem no nordeste: crescimento versus qualidade
Expansion of nursing courses in the northeast: growth versus quality
La expansión de los cursos de enfermería en el noreste: crecimiento frente a calidad

Israel Coutinho Sampaio Lima¹

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar a trajetória da expansão universitária e a qualidade do ensino na área da enfermagem na região Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de maio e agosto de 2013. As fontes primárias foram: sites do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, entre os anos de 2004 e 2010. Observou-se que a expansão universitária em Enfermagem na região Nordeste obteve um crescimento de 328%, entre os anos de 2004 a 2010, onde 76% dos cursos estão concentrados nas capitais dos estados. Houve um crescimento na rede privada de 393%, porém grande parte destes cursos, 35% são classificados como sem conceito. Conclui-se que a expansão universitária está pautada no modelo mercantil e capitalista, havendo a necessidade da reestruturação das condutas políticas educacionais, através da discussão da permanência de cursos em Instituições de Ensino Superior que não possuem conceito médio de qualidade. **Descritores:** Educação em enfermagem. Instituições de ensino superior. Avaliação educacional.

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the trajectory of university extension and the quality of education in the nursing field in northeastern Brazil. It is a study of socio-historical nature, descriptive, exploratory and quantitative approach, performed between May and August 2013. The primary sources were sites of the National Institute of Studies and Research Anísio Teixeira and Performance National Examination Students between the years 2004 and 2010. It was observed that the university expansion in Nursing in the Northeast, grew by 328% between the years 2004-2010, where 76% of the courses are concentrated in the capitals of states. There was an increase in private network 393%, but most of these courses, 35% are classified as without concept. It is concluded that university expansion is guided in mercantile and capitalist model, with the need of restructuring of educational policies pipelines through courses permanence of discussion in higher education institutions that do not have high quality concept. **Descriptors:** Education nursing. Higher education institutions. Educational measurement.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo evaluar la trayectoria de la extensión universitaria y la calidad de la educación en el campo de la enfermería en el noreste de Brasil. Es un estudio de naturaleza histórico-social, enfoque descriptivo, exploratorio y cuantitativo, realizado entre mayo y agosto de 2013. Las fuentes primarias fueron sedes del Instituto Nacional de Estudios e Investigación Anísio Teixeira y Examen Nacional de Desempeño Los estudiantes entre los años 2004 y 2010. Se observó que la expansión universitaria en Enfermería en el noreste, creció un 328% entre los años 2004-2010, donde el 76% de los cursos se concentran en las capitales de estados. Hubo un aumento en privado a la red 393%, pero la mayoría de estos cursos, el 35% son clasificados como sin concepto. Se concluye que la expansión universitaria es guiado en mercantil y modelo capitalista, con la necesidad de la reestructuración de las políticas educativas de tuberías a través de cursos permanencia de discusión en las instituciones de educación superior que no tienen concepto de alta calidad. **Descritores:** Educación enfermeira. Instituciones de enseñanza superior. Evaluación educacional.

1- Mestrando em Saúde da Família, pela Universidade Estácio de Sá Rio de Janeiro. Especialista em Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará. Graduado em Enfermagem, pela Associação Teresinense de Ensino ATE/FSA. Brasília (DF). E-mail: is-coutinho@live.com

Lima, I. C. S.

INTRODUÇÃO

A graduação dos profissionais de saúde vem sendo foco de referência quando se discute a formação universitária na área, com constantes críticas, ao modelo vigente e sobre a expansão territorial dos mesmos, sem que haja um controle eficaz sobre a qualidade da formação acadêmica e estruturação das Instituições de Ensino Superior (IES) (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Portanto conhecer a realidade da educação superior em enfermagem, seu percurso, tendências e as contradições que a mesma perpassa é decisivo para se buscar mudanças, exigindo uma formação qualificada, através das reflexões e consequências éticas destas tendências sobre a expansão universitária, qualidade do ensino e mercado de trabalho (SILVA et al., 2012).

É a partir da multiplicidade dos processos sociais que a educação em enfermagem é apreendida e questionada historicamente. Uma vez que os conjuntos sociais vivenciados por tal categoria se modificam dinamicamente, ajustando-se à evolução da sociedade de acordo com as próprias exigências, inclusive as do setor saúde. Diante disso, situa-se a educação em enfermagem não como algo idealizado, abstrato, mas como parte e como produto do processo de construção da enfermagem (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Ao buscar desvelar o histórico da expansão dos cursos de graduação em Enfermagem, chegaremos a alguns fatos políticos sociais, tais como: a Constituição Federal de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde, o qual deu maior visibilidade às práticas do cuidar em enfermagem, pela promoção, proteção e recuperação da saúde e a expansão da política neoliberal pelo governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) entre os anos de 1995-2002, que

deu início a expansão universitária dentro da enfermagem por todo o país (HOFLING, 2001).

Neste contexto, as teorias políticas liberais pregam e concebem as funções do Estado essencialmente voltadas para a garantia dos direitos individuais, sem interferência nas esferas da vida pública e especificamente, na esfera econômica da sociedade. Entre os direitos individuais, destacam-se a propriedade privada como direito natural. As teses neoliberais absorvem o movimento e as transformações da história do capitalismo, retomam as teses clássicas do liberalismo, tendo como concepção de estado e governo: menos Estado e mais Mercado (HOFLING, 2001).

Ao aplicar a lógica da política neoliberal, no sistema educacional, a mesma trouxe em seu seio, uma nova Lei de Diretrizes e Bases Curriculares do ensino superior em 1996 (LDB/96), que propiciou o crescimento do ensino superior privado, ao conferir às Instituições de Ensino Superior maior autonomia na definição dos seus currículos, amoldando-os as demandas do contexto social. Neste mesmo período surgiu o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), de forma que, mantivesse os incentivos ao setor privado, compreendido pelo governo Federal como solução para a expansão do ensino superior, diante da carência de recursos públicos. No período FHC, entraram em funcionamento cerca de cento e setenta e um cursos universitários de enfermagem, por todo país, destes 88% eram privados e apenas 12% públicos (BAPTISTA; BARREIRA, 2006).

Em continuidade a essa política expansionista, no ano de 2003 tomou posse o então presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula), que para o mesmo cargo foi reeleito em 2006. O mesmo, a princípio se posicionava contra as políticas neoliberais, no entanto, seu governo se

Lima, I. C. S. assemelhou em muitos pontos a gestão passada (BARBOSA; BAPTISTA, 2008).

Durante o primeiro mandato do presidente Lula foi elaborado o Projeto de Lei da Reforma Universitária, que apontou mais para a continuidade do que para a descontinuidade das políticas anteriores no setor. O destaque se deu pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que instituiu o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Este programa regulamenta a “compra ou aquisição” das vagas ociosas nas instituições privadas, destinando desta forma, verba pública para o setor e a isenção de um conjunto de impostos (SGUISSARD, 2006).

Vale salientar mais uma vez que as políticas adotadas pelo governo federal no Brasil incentivaram o crescimento do setor privado. Na área de ensino em enfermagem, esta tendência é clara, tanto que dos quinhentos e sessenta cursos superiores existentes no Brasil no ano de 2006, quatrocentos e setenta e um (84%) eram privados e somente oitenta e nove (16%) públicos (BRASIL, 2013).

Para Fernandes (2001) tamanha expansão desenfreada se deve a autonomia outorgada pela LDB/96 às Instituições privadas de Ensino Superior e pela frágil regulamentação da educação superior no País, ainda sobre a flexibilização dos currículos de graduação.

Com isso, é fundamental que haja um padrão de qualidade para minimizar os efeitos deletérios da ampliação da oferta de vagas no ensino superior unicamente com a perspectiva mercantil (FERNANDES, 2001). Nesse entendimento, o estudo objetivou avaliar a trajetória da expansão universitária e a qualidade do ensino na área da enfermagem na região Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. As fontes primárias foram: sites do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), entre os anos de 2004 e 2010, desenvolvido entre os meses de maio e agosto de 2013; tendo como fontes secundárias artigos que tratavam sobre a temática: educação em enfermagem, ensino universitário na área da enfermagem, crescimento dos cursos de graduação em enfermagem, qualidade de ensino universitário em enfermagem.

Os dados foram catalogados e tratados em uma planilha no programa Microsoft Excel 2010, objetivando demonstrar o crescimento de cursos universitários em Enfermagem na região Nordeste, distribuição dos mesmos dentro do território, proporção de universidades, centros universitários e faculdades, vinculadas ao sistema público e privado; assim como, expor o desempenho destes na avaliação do ENADE, sobre a qualidade de ensino-aprendizagem acadêmico em enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo o Ministério da Educação (2001), a expansão universitária se deu a partir da aprovação da Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, onde o então Presidente FHC, sancionou o Plano Nacional de Educação com diretrizes e metas para os dez anos que sucederiam seu governo, cujos principais objetivos eram: a elevação global do nível de escolaridade da população; melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis e a redução das desigualdades sociais e regionais, no tocante ao acesso e à permanência na educação pública.

Lima, I. C. S.

Ao analisar a expansão universitária em enfermagem na região nordeste, observa-se que no Gráfico 1, em 2004, o total de instituições de nível superior que dispunham da graduação em Enfermagem chegava a 50 cursos, passando em 2010 para 164 cursos em enfermagem, representando um crescimento de 328% em menos de seis anos. As regiões que tiveram maior expansão foram: Alagoas e Rio Grande do Norte com 400%; Maranhão com 383%; Piauí com 360%; Ceará com 340%; Bahia com 313%; Pernambuco com 300%; Paraíba com 266% e Sergipe com 150%.

Tais dados evidenciam que a propagação no ensino da graduação em enfermagem está diretamente correlacionada com o próprio crescimento da educação superior no Brasil, tendo como principal meio propulsor o setor privado. Este aumento do setor privado está atrelado primordialmente, pela abertura de programas assistenciais do Governo e a implantação do Sistema Único de Saúde, que, com suas estratégias de ação, oportunizaram a oferta de vagas no mercado de trabalho para os profissionais da área, em especial para os enfermeiros que fazem parte da equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família, determinada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2001; NUNES; BAPTISTA, 2004).

Ao observar a expansão universitária em Enfermagem no território nordestino conforme o (Gráfico 2), cerca de 76% destes cursos estão nas capitais e 24% estão no interior. Houve um aumento considerável de cursos superior em Enfermagem no interior de alguns estados tais como: Bahia com 15 cursos na capital Salvador e 32 cursos nas demais cidades do estado; Maranhão com 6 cursos na capital São Luís e 17 cursos nas demais cidades do estado e a Paraíba com 7 cursos na capital João Pessoa e 9 cursos nas demais cidades do estado, os demais estados há uma maior concentração de cursos na região metropolitana.

Os Centros Universitários que dispunham da graduação em Enfermagem não tiveram um crescimento significativo, já os cursos de Enfermagem em Faculdades obtiveram um crescimento expressivo no total de 482%, sendo os principais estados: Ceará com 1.200%, Piauí com 550%, Alagoas e Pernambuco com 500%, Rio Grande do Norte com 400%, Bahia com 366%, Maranhão com 333%, Paraíba com 250% e Sergipe com 100%.

O total de cursos superior em Enfermagem ministrados em Universidades em 2004 eram 27, passando para 59 em 2010; nos Centros Universitários era 1 em 2004, passando para 5 em 2010; nas Faculdades eram 22 em 2004, passando para 101 em 2010.

Ao avaliar a distribuição de cursos superior em Enfermagem, dentro da rede pública e privada, Barbosa e Baptista (2008) inferem que no que concerne à educação superior, o plano governamental privilegiou o setor privado, uma vez que reforçou a política expansionista do ensino superior no país, uma vez que a mesma teria como primícia a ampliação de cursos na área privada, em conformação com o projeto neoliberal. Tendo maior crescimento no governo Lula (2003-2009), em que houve um incremento da disposição de vagas na rede privada devido aos programas de incentivo ao ensino superior, como FIES e PROUNI, o que levou ao crescimento abrupto de Instituições de Ensino Superior na rede privada, que ofertassem o curso de Enfermagem, especificamente visando ocupar tais vagas através dos incentivos governamentais.

Conforme o Gráfico 4, observa-se que em 2004 existiam 21 cursos de Enfermagem na rede pública, passando para 50 cursos em 2010, já na rede privada esse número mais que triplicou, atingindo um crescimento de 393%, pois em 2004 eram 29 cursos de enfermagem, passando para 114 em 2010, o que demonstra que a rede privada

Lima, I. C. S.
detém da maior quantidade de cursos com 69% destes.

Os estados que tiveram maior crescimento de Instituições de Nível Superior, ofertando o curso de Enfermagem, na rede privada foram: Ceará com 1.300%, Rio Grande do Norte com 600%, Piauí com 550%, Alagoas com 500%, Bahia com 380%, Pernambuco com 340%, Maranhão e Paraíba com 275% e Sergipe com 200%.

Ao analisar e avaliar a qualidade dos cursos superiores, o INEP, através do Ministério da Educação (2013) utiliza o Enade, o qual atribui conceitos entre 1 a 5 e à medida que esse valor aumenta, melhor é o desempenho no exame. Se o curso não obtiver nem um destes conceitos, o mesmo é classificado como: sem conceito (SC). São avaliados: o desempenho dos alunos concluintes no componente específico, o desempenho dos alunos ingressantes no componente específico e o desempenho dos alunos (concluintes e ingressantes) na formação geral, sendo atribuídos respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15%, 25%.

Analisando a qualidade dos cursos de Enfermagem na região nordeste, segundo a avaliação aplicada pelo ENADE 2010 (Gráfico 5), percebe-se que dos 164 cursos superior em Enfermagem, 35% não obtiveram conceito (SC), 24% obtiveram conceito (C3), 18% obtiveram conceito (C2), 14% obtiveram conceito (C4), 6% obtiveram conceito (C5) e 3% obtiveram conceito (C1).

Os estados do nordeste com pior qualidade do ensino em Enfermagem, referente ao quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES), que obtiveram conceito inferior a três (C3), segundo Enade 2010, foram: Bahia com 35 IES, Maranhão com 11 IES, Paraíba e Piauí com 10 IES, Ceará e Pernambuco com 8 IES, Alagoas 6 IES, Rio Grande do Norte com 3 IES e Sergipe com 1 IES.

Os estados que possuem os melhores cursos de enfermagem, segundo Enade 2010, com

conceitos entre quatro (C4) e cinco (C5), foram: Sergipe com 67% das IES, seguido por Rio Grande do Norte com 42% das IES, Pernambuco e Piauí com 25% das IES.

Dos nove Estados do nordeste, apenas cinco IES tiveram conceito cinco (C5), com um limite de três cursos por estado, segundo Enade 2010, foram: Rio Grande do Norte e Bahia com 3 IES, Piauí com 2 IES, Paraíba e Pernambuco com 1 IES.

Tais dados corroboram com as pesquisas desenvolvidas por Erdmann, Fernandes e Teixeira (2011) em que se observa uma expansão desordenada em resposta às pressões da demanda por ensino superior e de grupos interessados em adquirir ou acumular um capital escolar, além da penetração do setor privado, em que vale ressaltar que há um forte desequilíbrio interregional sobre a distribuição dos mesmos. E que apesar da graduação ter crescido em número de cursos, não se observou esforços contínuos para um adequado planejamento de seu crescimento tampouco uma política de fomento para a melhoria acadêmica no que diz respeito à articulação do ensino-aprendizagem.

Desta forma , é fundamental primar e fomentar um padrão de qualidade que minimize os efeitos deletérios da ampliação da oferta de vagas no ensino superior unicamente com a perspectiva capitalista (SILVA; SENNA, 2012).

É necessário que se atente para o que se considera como parâmetro de qualidade nos cursos de enfermagem, de modo que a crescente e desordenada expansão quantitativa do número de cursos/vagas oferecidas no país, possa ser extensiva ao campo qualitativo, traduzindo pela inserção de enfermeiros conscientes de sua função social e instrumentalizados para intervir propositivamente nos modelos de atenção à saúde (TEIXEIRA et al., 2006)

Portanto tal problemática merece uma reflexão, pois se entende que o desequilíbrio de profissionais no mercado de trabalho gere

Lima, I. C. S.
desemprego, desvalorização profissional, baixos salários, repercussões na qualidade do ensino, na vida dos futuros enfermeiros, da equipe de saúde e da população (ROCHA; NUNES, 2013).

Ao dispor da história como formadora quantitativa e qualitativa de enfermeiros, pela expansão de cursos pelo país, visando à mão-de-obra necessária, através das demandas sociais, políticas e econômicas que estão ligadas diretamente as políticas educacionais e de saúde, pode-se questionar se já não seria a hora de buscar meios mais eficazes, para melhorar a qualidade do ensino superior, excluindo os cursos que não perfazem o perfil médio de qualidade, buscando a redução de vagas e cotas na área da enfermagem, para que assim, se possa qualificar melhor tais estudantes e evitar o desemprego em massa, das futuras gerações.

Pois, mesmo existindo a necessidade preditiva de enfermeiros no Brasil, vivenciamos uma realidade negativa, em que, o sistema, os governantes e gestores em saúde, não têm respondido ao quantitativo de enfermeiros existentes com vagas de emprego, bons salários, com carga horária compatível e valorização do profissional (ROCHA; NUNES, 2013).

Vale ressaltar que o que somos agora é uma resultante do que fomos, do que temos lutado para ser, mas também daquilo que pretendemos vir a ser, pois a concepção e a conformação de uma representação, mais ou menos, elaborada de um futuro coletivo impõem um esforço crítico e reflexivo sobre os caminhos que nos trouxeram à realidade presente e sobre as possibilidades de ruptura com os modelos vigentes de visão e de classificação do espaço social, em que trabalhamos e convivemos, o que inclui a produção de novas categorias de percepção e de apreciação (BAPTISTA; BARREIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, os cursos de graduação em enfermagem vêm crescendo desenfreadamente, sem quesitos de qualidade ou organização territorial evidente, concentrados nas capitais dos estados do nordeste, monopolizado pela rede privada de ensino superior, dos quais, 35% não possuíam conceito mínimo de qualidade, conforme avaliação do ensino-aprendizagem.

Diante de tais dados, pode-se inferir que a expansão universitária está pautada no modelo mercantil e capitalista, uma vez que, há um maior número de Instituições de Nível Superior na rede privada do que na pública e que o quantitativo de cursos não equivale ao conceito adquirido por estas, sendo na sua grande maioria classificada como sem conceito.

Diante do contexto é esperado que a demonstração da quantitatividade versus a qualidade do ensino superior em Enfermagem, possa viabilizar novas condutas políticas educacionais, objetivando uma melhora do ensino superior na área, através da discussão da permanência de cursos em IES que não possuem conceito médio de qualidade.

REFERÊNCIA

- BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I.A. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. spe, p. 411-416, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Maio 2013.
- BARBOSA, T.S.C.; BAPTISTA, S.S. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. **Rev Eletr Enf.**, v. 10, n. 4, p. 945-56, 2008. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a07.htm>>. Acesso 17 Maio 2013.

Lima, I. C. S.
BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.172 de 2001**. Plano Nacional de Educação. Brasília: ME, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Brasília: ME, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (BR). **Censo da educação superior: 2011 - resumo técnico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 114p.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun., 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Maio 2013.

ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 2, n. supl, p. 89-93, 2011.

FERNANDES, J.D. A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: TEIXEIRA, E. et al. **Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF); 2001.

HOFLING, E.M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes.**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

NUNES, B.M.V.T.; BAPTISTA, S.S. **Os primórdios do ensino de enfermagem moderna no Piauí: lutas e conquistas na universidade (1973-1977)**. Teresina: EDUFPI; 2004.

PIERANTONI, C. As reformas do estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 6, n. 2, p. 341-60, 2001.

ROCHA, M.E.M.O.; NUNES, B.M.V.T. Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: estudo no Piauí. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 391-398, jun. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 maio 2013.

SILVA, K.L. et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 380-387, jun., 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

R. Interd. v. 9, n. 4, p. 142-148, out. nov. dez. 2016

81452012000200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Maio 2013.

SGUISSARD, V. Reforma universitária no Brasil - 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. **Educação & Sociedade.**, v. 27, n. 96, p. 1021-1056, 2006.

TEIXEIRA, E. et al. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, ago., 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 maio 2013.

Submissão: 19/10/2015

Aprovação: 23/08/2016